

EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO CRISTÃ: DESAFIOS AO LONGO DA VIDA

Sabrina Senger*

Resumo

A Educação faz parte da vida humana desde seus primeiros sinais de organização social. Definir educação, incluindo particularidades e considerando a sua instabilidade durante frequentes mudanças e avanços múltiplos, é relativamente difícil, pois a aplicação na *práxis* geralmente é organizada e adequada por fatores internos, levando em conta contexto, organização social e cultural. Desta forma, este artigo busca refletir sobre conceitos de educação que considerem a diversidade educacional, sua importância e aplicação principalmente no meio cristão. As dificuldades são desafiadoras e já históricas, porém a reflexão e a análise do processo se tornam indispensáveis para que haja, assim, uma proposta de concretização na educação ao longo da vida. Como aspectos dessa diversidade, são apontadas a Educação Popular e a Educação Social. A Educação Popular, enquanto libertadora, uniu-se à Teologia da Libertação, proposta pelas comunidades de base neste período. A Teologia e Pedagogia, desse modo, aproximam-se ainda mais, fazendo uma proposta revolucionária de militância no olhar para os que sofrem e vivem oprimidos de alguma forma. Talvez como fruto deste movimento atualmente temos refletido na proposta da Educação Social que analisa, organiza e sistematiza o processo educativo levando em consideração o ser como um todo. Dentro da perspectiva cristã, a educação implica ser desafiada para além das paredes da igreja. Após essa reflexão, o artigo pretende se ocupar com a análise de cada faixa etária e em que consiste a função educativa permanente da igreja na educação ao longo de toda vida. A perspectiva é de desenvolver uma permanência na reflexão preventiva e de apoio ao desenvolvimento humano na busca por vida plena.

Palavras-chave: Educação. Educação Cristã. Educação continuada. Fases da vida. Presença eclesial na formação.

Abstract

Education has been part of human life since its first signs of social organization. Defining education, including special features and considering its instability during frequent changes and multiple advances is relatively difficult since the implementation in practice is usually organized and adapted by internal factors, taking into account context, social and cultural organization. In this way, this article wants to reflect on concepts of education to consider the diversity of education, its importance and application, mainly in the Christian community. The difficulties are challenging and already historical, but the reflection and analysis of the process become essential for having a proposal for making education concrete throughout life. Popular Education and Social Education are pointed out as characteristics of its diversity. Popular Education, being liberating, joined Liberation Theology, proposed by base communities in this period. Theology and Pedagogy approximate, thus, further by making a proposal for revolutionary militancy in looking at the suffering people and those who are living as oppressed in some way. Perhaps as a result of this movement we currently are reflecting on the proposal of Social Education that analyzes, organizes and systematizes the educational process considering the human being as a whole. Within the Christian perspective, education implies to be challenged to go beyond the church walls. After this reflection, the article aims to deal with the analysis of each age group and what is the educational role of the church in ongoing education throughout life. The perspective is to develop a permanency in preventive reflection and support human development in the search for a full life.

Keywords: Education. Christian Education. Continuing education. Life stages. Ecclesial presence in training.

* Estudante do Bacharelado em Teologia da Faculdades EST, bolsista de iniciação científica pela FAPERGS. Orientadora: Laude Erandi Brandenburg. E-mail: binasenger@hotmail.com.

Pensando a Educação

Conceituar a idéia de educação, incluindo particularidades e considerando a sua instabilidade durante freqüentes mudanças e avanços múltiplos, é relativamente difícil, pois a aplicação na *práxis* geralmente é organizada e adequada por fatores internos, levando em conta contexto, organização social, cultural, etc. Centramo-nos então, a olhar para algumas características, melhor compreendendo aspectos sobre a Educação, sua aplicação no meio Cristão e o já histórico desafio sobre as faixas etárias que geralmente é disponibilizada e/ou concretizada.

A Educação em si, faz parte da vida humana desde seus primeiros sinais de organização social. “A preparação para uma participação ativa na vida de cidadão tornou-se para a educação uma missão de caráter geral, uma vez que os princípios democráticos se expandiram pelo mundo.”¹

Dela podemos destacar várias mudanças ocorridas e inserções para o aprimoramento do desempenho funcional, tais como, a criação e implantação de currículo, uma padronização no estado, a reflexão sobre métodos e avaliações, suas bases, bem como objetivos reais na configuração do ser humano- ‘cidadão’.

Um dos principais papéis reservados à educação consiste, antes de mais, em dotar a humanidade da capacidade de dominar o seu próprio desenvolvimento. Ela deve, de fato, fazer com que cada um tome o seu destino nas mãos e contribua para o progresso da sociedade em que vive, baseando o desenvolvimento na participação responsável dos indivíduos e das comunidades.²

Naturalmente pode-se fazer uma análise crítica sobre o *progresso social*, como é caracterizado a cima, papel reservado a educação. Este sugere uma parcela na possível alienação em relação ao cenário da educação sob responsabilidade política do estado, ou seja, das assustadoras desigualdades econômicas causadas, por vezes, em nome do progresso comum. Poderíamos nos questionar e ocupar sobre o papel contribuinte da educação em relação à organização social neste sentido e sua coparticipação na preservação da desigualdade que não garante qualidade de vida a todos e todas de forma igual.

¹ DELORS, Jaques (Coord.). *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação pra o séc. XXI. 4. ed. SP: Cortez; Brasília/DF: MEC, UNESCO. 2000 p. 61.

² DELORS, 2000. p. 82.

Educação Popular

Dentro da educação como caminhada histórica, várias são as marcas em seu desenvolvimento. Em uma época onde no Brasil o progresso, a indústria e o desenvolvimento eram o maior foco e o desrespeito aos limites do ser e abandono as suas necessidades atingiam a maior parte da população, surge a partir do meio eclesial, e político uma militância que se ocupa com as necessidades populares, inclusive de educação e de organização social.

Este movimento foi de grande importância para as classes desassistidas, se desenvolve com a Teologia da Libertação que almeja instruir o povo a um olhar crítico de denúncia e transformação social através da religiosidade. Surgem a partir do Concílio Vaticano II e a Conferência de Medellín no berço da Igreja Católica. No contexto Latino- americano suas raízes são legitimadas inicialmente na obra de Gustavo Gutiérrez contemplando olhar e atender os oprimidos, principalmente pelo sistema capitalista, "... os fundadores da Sociologia (Marx, Weber e Durkheim) apresentaram a religião como algo inseparável do objeto da sociologia, como um modo de construção social da realidade e da explicação do mundo."³

A reflexão social guiada pela motivação Cristã para uma construção de uma vida mais digna a todos e todas quebra paradigmas e, mesmo dogmas para uma luta em comum. A educação popular também se mostra na ação e organização democrática do povo diante de seus interesses e desejos comunitários.

As relações entre as ideias pedagógicas e as crenças constituem temas fundamentais na história da educação. Durante muitos séculos não foi possível discriminar as ideias pedagógicas das religiosas, e elas continuam ainda integradas em determinadas sociedades. Foram pouco a pouco se diferenciando com o advento da modernidade.⁴

Continuamente durante o decorrer a educação assim como a igreja esteve ligada ao estado- poder. A ação pedagógica popular, muitas vezes oprimida, desassistida, desvalorizada, censurada e até mesmo desestruturada se faz história justamente pelos desafios e pelo movimento de transformação.

A Educação popular, marcada pelos pensamentos de vários intelectuais que em suas reflexões tornavam-se idealizadores de uma mudança que considerasse

³ PREISWERK, Matias. *Educação popular e Teologia da Libertação*. Trad. Romualdo Dias. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. p. 152.

⁴ PREISWERK, 1997, p. 155.

não apenas o privilégio de educar e melhorar a vida daqueles e daquelas economicamente favorecidas, mas sim, de que a educação pudesse de fato ser libertadora e oportunizasse uma vida mais digna e plena a todos e todas.

A relação entre a pedagogia educacional e o labor Teológico se une e legitima no ponto de encontro da visão transformadora que luta pela dignidade e plenitude da vida. A participação eclesial, sem dúvida, foi de extrema importância dentre vários momentos para que mesmo esse pensamento pudesse persistir diante de uma política de estado adversa.

No cenário brasileiro e mundial temos um educador que ainda hoje é conhecido e respeitado em relação ao pensamento do processo educativo diferenciado. Paulo Freire desperta para o desafio além da sala de aula. “O pensamento globalizante de Freire oferece oportunidades para a reflexão intelectual latino-americana: sintetiza e reinterpreta problemas clássicos e atualiza sua pertinência para os movimentos sociais.”⁵

Atualmente há outras tendências que se ocupam com reflexões diversas no cenário brasileiro, dentre elas a Pedagogia Social. A Educação popular e mesmo Teologia Popular da Libertação enfraqueceram sua luta com o decorrer do tempo, porém há, como, por exemplo, a Educação social, que reestruturada mantém parte da proposta e pensa criticamente sobre o cenário educativo atual.

Educação Social

Dentro do contexto cada vez mais urbano e tecnológico da organização política social, e mesmo da organização cultural que se modifica mutuamente e revela novas tendências de moda, televisivas, comportamentais, de gênero, e de consumo somos sempre confrontados com o pensamento ético moral de respeito ao outro e consideração dos seres como integrais, preocupados com em manter vivo o meio ambiente.

Na educação não é diferente. Há uma diversidade de papéis educativos disponíveis e espalhados com porcentagens distintas de “responsabilidade” e garantia na formação dos indivíduos. A escola - pública e privada, família, igreja, governo... ou seja, todos e todas atualmente preocupados em garantir, não somente

⁵ PREISWERK,1997, p. 39.

em quantidade mas com qualidade, incluindo e respeitando tempo, espaço, cultura e diferenças, uma educação saudável e integral à sociedade.

“O sistema de ensino é antes de tudo um instrumento de reprodução social. As relações educativas são relações sociais e manejos de poder.”⁶

Por vezes o crescimento e desenvolvimento no pensamento educativo também caracterizam contradições e muito tempo para que haja mudança. É o caso da dificuldade na inclusão e acolhimento de pessoas com diferenças físicas, mentais ou comportamentais ou também, por exemplo da adaptação a partir da inclusão da mulher na sociedade política, econômica e social como efetivamente participante, sem distinções de gênero como ser humano.

A educação dentro de seu processo histórico, muitas vezes, ainda legítima, mesmo que de modo indireto exclusão e falhas que descartam pessoas sobre a intencionalidade de ‘concorrer’ ao espaço social de cargos, remunerações, e privilégios e confortos que não são de acesso comum.

...não pode passar em silêncio, neste esboço das principais disparidades do acesso ao conhecimento e ao saber, um fato preocupante que se observa em todo o mundo, mas, sobretudo nos países em desenvolvimento: a desigualdade de homens e mulheres perante a educação.⁷

A realidade em relação às avaliações educativas que atingem nível satisfatório ou de excelência, de modo geral foi sempre privilégio de uma parte minoritária, mesmo o acesso a educação, em contexto sul americano, é privilégio em alguns lugares. Atualmente, no Brasil após anos de luta o cenário começa a se ampliar alcançando o povo, também em relação ao acesso de meios comunicativos de rede, por exemplo, a internet.

No Brasil, até pouco tempo sentia-se dificuldade em completar o ensino da educação infantil, fundamental e média, hoje cada vez mais jovens, adultos e idosos integram o ensino superior, graduando-se com bolsas governamentais. O avanço não garante espaço comum no mercado de trabalho nem mesmo no nível de qualidade e investimento escolar público e privado. “Historicamente, a Pedagogia Social baseia-se na crença de que é possível decisivamente influenciar circunstâncias sociais por meio da educação.”⁸

⁶ PREISWERK, 1997, p. 200.

⁷ DELORS, 2000, p. 76.

⁸ SOUZA NETO, João Clemente de; SILVA, Roberto da; MOURA, Rogério. *Pedagogia social*. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2009. p. 31.

Na Pedagogia Social em sua origem filosófica o pensamento não dizia respeito à pobreza⁹ diferentemente da atualidade onde em nível brasileiro se percebe esta como grande fator para que a educação realmente aconteça. De modo geral além da análise sobre o currículo, a metodologia, a avaliação, a aprendizagem, também hoje com parte imprescindível se faz a participação da família na escola, a garantia como direito em estudar, condições mínimas de saúde, higiene e alimentação para que haja êxito, etc.

Em conjunto há outras organizações não governamentais que deveriam auxiliar, fiscalizar e se responsabilizar pela garantia de uma melhor educação. A Igreja, por exemplo, atualmente direciona suas preocupações não apenas em manter dogmas ou expectativas de vivência de fé, mas sim, como real intencionalidade de ser agente preventivo e auxiliador nas dificuldades sociais comunitárias.

Educação à luz de Cristo

Na ótica religiosa, especificamente Cristã, de origem Luterana ainda tradicionalmente preocupa-se com a educação que mantém a tradição religiosa, uma educação que além de educar na fé também tem propósitos de orientar a comunidade para a valorização da vida. Esta que foi iniciada a partir do próprio movimento do protestantismo com Lutero, entre outros e já na época auxiliou no acesso comunitário à leitura da bíblia.

A educação cristã transcende o ambiente eclesial, ela tem como perspectiva o Reino de Deus, ou seja, o evangelho como sujeito e objeto. A educação cristã tem dois aspectos: um voltado para a tarefa formativa que a Igreja realiza com seus membros no sentido de habilitá-los a participarem da vida e dos compromissos de sua respectiva comunidade.

O termo educação cristã se refere à prática educativa e a disciplina. A disciplina observa a prática, sistematiza a reflexão e a ação e instrui sobre a conceituação. Com relação à prática educativa a educação cristã visa à ação educativa que o povo de Deus realiza no seu seguimento de Cristo, perguntando pela metodologia apropriada e pelos pressupostos teóricos.¹⁰

Historicamente, mesmo na escola a Educação Cristã baseava-se sobre a identidade das confessionalidades com perspectivas otimistas de transformação individual e social que fundamentava o trabalho eclesiástico. Em tempos atuais nota-

⁹ SOUZA NETO, 2009. p. 31.

¹⁰ SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph (Org.). *Teologia prática no contexto da América Latina: Educação Cristã*. São Leopoldo: Sinodal, São Paulo: ASTE, 1998. p. 246-247.

se uma grande fragilidade nessas identidades e formações, pois, o crescimento das congregações e a sociedade do consumo exigem apenas respostas da igreja sobre o que já está posto.¹¹

A Educação Cristã reflete sobre sua atuação constantemente, vários movimentos problematizaram criticamente sobre a metodologia, os materiais, e o público mais envolvido. Há uma reflexão atual que se preocupa e questiona em atualizar a Boa Nova para que realmente possa servir como agente transformador para aqueles que estão oprimidos e oprimidas.

“As histórias narradas desenvolvem a imaginação, a criatividade e a atenção, auxiliam a criança a organizar seus pensamentos e a resolver seus conflitos, além de despertarem o gosto pela leitura.”¹²

Além disso, acontece um movimento para a descentralização da Educação Cristã. Uma proposta contínua ao longo de todas as fases da vida das pessoas. É bem comum, mesmo considerando a diversidade de contextos, o acúmulo de informações durante a pré-adolescência e adolescência, no período do Ensino Confirmatório (catequese na igreja Católica).

A educação ao longo da vida não consiste apenas na educação Cristã, ela é relevante no processo de desenvolvimento humano e de educação para adultos, por exemplo. A educação deve acompanhar a formação da integral do ser humano, nas suas diversas fases. A Educação Cristã também deve preocupar-se neste sentido em acompanhar a vida, orientando-a ao longo da caminhada do Cristão, tanto na comunidade, como na sociedade.

Para conseguir organizá-la é preciso deixar de considerar as diferentes formas de ensino e aprendizagem como independentes umas das outras e, de alguma maneira, sobrepostas ou concorrentes entre si, e procurar, pelo contrário, valorizar a complementaridade dos espaços e tempos da educação moderna.¹³

A estética social da Educação Cristã atualmente está fragilizada, pois se mantém em um período de reconstrução e adaptação. Muita coisa ainda acontece através de educadores e educadoras Cristãos e/ou pessoas dispostas a

¹¹ ZABATIERO, Júlio Paulo Tavares. *Novos caminhos para a educação cristã*. São Paulo: Hagnos, 2009. p. 7,8.

¹² PONICK, Edson; CELADEC; IECLB: Departamento de Catequese. *A dinâmica da educação cristã*. São Leopoldo: CELADEC; IECLB, 1996. p. 47.

¹³ DELORS, Jacques (coord.). *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 4. ed. São Paulo: Cortez; Brasília/DF: MEC, UNESCO. p. 104.

voluntariamente (ligados ou não a igreja) a envolver-se e dedicar-se aos “desamparados” socialmente.

O desafio é falar do Cristo que vem ao encontro das pessoas, que opta por aqueles e aquelas que o sistema organizacional trata como inexistente. Não busca, por exemplo, o culpado no ato do furto, do assalto, ou de qualquer crime social, com objetivo apenas de condenar e encarcerar os culpados, sem sequer considerar sua condição humana, de desejos, expectativas, etc. Os motivos que possivelmente trazem défices educativos, econômicos, psicológicos e de autoestima. Paulo Freire fala em uma entrevista sobre o olhar em relação à educação como uma prática libertadora: “No fundo, a prática pedagógica a que me entreguei, desde minha juventude, no caminho libertador, tem muito a ver com minha opção Cristã.”¹⁴

A fé pode sim, desenvolver e auxiliar essa concretização na formação e preocupação com os que ninguém olha, como igreja. Sempre que falamos de igreja cristã, pensamos em comunidade Cristã, ou seja, várias pessoas envolvidas e comprometidas com a vida presenteada por Deus.

Com relação às fases da vida e a educação de fé sugiro pensarmos pelo caminho que observa a educação em suas faixas etárias (com bebês, crianças, adolescentes e jovens, e adultos). Desta forma pensamos sobre a ação e criamos outras possibilidades em relação à formação humana. “A vida de uma pessoa pode ser entendida pelas fases ou etapas pelas quais vai passando. Também a fé passa por fases, de acordo com a idade.”¹⁵

Educação Cristã continuada nas diversas fases

Como agentes transformadores devemos organizar e sistematizar o processo e acompanhamento educativo da comunidade eclesial, como um todo. Para isso além das fases propostas a reflexão a seguir, podemos pensar que a igreja-pessoas não pode deixar de construir junto e oportunizar reflexões e debates sobre temas que atualmente estão à margem. Por exemplo, que oprimem alguém em sua vida cotidiana.

¹⁴ FREIRE, Paulo. Educação é a prática da liberdade. *Revista Tempo e Presença*, Rio de Janeiro, n. 154, outubro de 1979.

¹⁵ VOIGT, Emilio (Org.) *Educação comunitária*. Manual de estudos. São Leopoldo: Sinodal, 2011. p. 43.

Para que isso aconteça ela também precisa abrir-se a interdisciplinaridade em buscar pessoas capacitadas e/ou capacitar pessoas em áreas específicas.

O processo educacional dentro das igrejas históricas sugere também um acompanhamento para vida toda, considerando o ser como integral e de formação contínua. Esse processo tem o desafio de romper os paradigmas que fragmentam essa educação. Necessita ter objetivos bem definidos e noção processual, que de fato seja continuado na avaliação de interesse de ambas as partes.

A Educação Cristã e bebês

Encontramos diversas dificuldades latentes em relação à educação de bebês. Há muita confusão sobre a legitimidade da importância social de grupo para seu crescimento e desenvolvimento. As escolas muitas vezes, não estão aptas o suficiente para recebê-los, ou ainda, existem em quantidades muito pequena.

Em 1988, a Constituição Federal atendendo aos anseios da sociedade, especialmente o movimento de mulheres: feministas, sindicalistas ou moradoras de bairros, definiu que o Estado brasileiro deveria garantir a oferta da educação infantil – pública, gratuita e de qualidade – para as crianças de 0 a 6 anos através do sistema educacional.¹⁶

A autora nos mostra em pesquisa que em decorrência dessa posição legal houve o desencadeamento para uma ampliação de estabelecimentos aptos a receber o público infantil em geral. Hoje compreendemos como direito da criança e apta no acréscimo à construção do ser a inclusão de crianças desde bebês na educação infantil.

Se nos últimos anos as vagas foram crescendo consideravelmente, ainda não é possível afirmar que uma pedagogia específica para as crianças pequenas tenha sido efetivada... Afinal até hoje as legislações, os documentos, as propostas pedagógicas e a bibliografia educacional privilegiaram a educação das crianças maiores.¹⁷

¹⁶ BARBOSA, Maria Carmem. *As especificidades da ação pedagógica com os bebês*, 2010. Disponível em: <http://www.google.com.br/#hl=pt-BR&cp=22&gs_id=3c&xhr=t&q=as+especificidades+da+a%C3%A7%C3%A3o+pedag%C3%B3gica+com+os+beb%C3%AAs&pf=p&scient=psy-ab&source=hp&pbx=1&oq=as+especificidades+da+&aq=0&aq=g1&aq=&gs_sm=&gs_upl=&bav=on.2,or_r_gc.r_pw.,cf.osb&fp=d7a7d56e694dbab9&biw=1024&bih=497>. Acesso em: 23 nov. 2011.

¹⁷ BARBOSA, 2010.

Há dificuldade em pensar e concretizar um ambiente adequado, atividades pedagógicas, entre outros, especificamente aos bebês, e tornar padrão e público de uma maneira curricular.

Dentro do desenvolvimento de fé o bebê inicia suas experiências e intensifica sua confiança para com os pais, posteriormente ligando essa relação com sua visão sobre Deus. “As ‘formas de fé’, o saber da fé, o comportamento social e ritual adequado à fé, as escalas de valores correspondentes à fé, são transmissíveis.”¹⁸

A inserção desde cedo na comunidade eclesial facilitarão a sentimento de hospitalidade e aconchego, do pertencimento, e as relações transmitirão o sentimento primeiro sobre a fé.

Com a identificação, a criança assume os modelos de orientação das pessoas às quais está ligada afetivamente. Assim a experiência com os pais adquire importância predominante para a estrutura psíquica da criança, inclusive para sua imagem de Deus.¹⁹

“A criança, inserida nestes contextos distintos, passa do açoitado ao abraço, da discriminação à valorização, da imagem negativa ao símbolo da vida no reino de Deus.”²⁰

Dentro do meio eclesial ainda não é comum encontrar preparo para acolher os bebês nos cultos, missas e encontros de grupos do meio eclesial. Muitas vezes os responsáveis sentem-se constrangidos por perturbar o ambiente em que se encontram por reações comuns de recém-nascidos.

Porém, a importância de acolher e incluir aos pequeninos, necessitados de cuidados de mãe, pai é recebida também pelo próprio Cristo quando diz aos discípulos para que deixem vir os pequeninos, pois deles também é o Reino de Deus (Lc 18. 16-17).

Algumas comunidades adaptam-se conforme as possibilidades e diálogo feito por suas lideranças e ministros para adequar o espaço físico e tornar aconchegante e hospitaleiro para mães/pais e bebês. Desta forma, já existe em alguns lugares a ‘sala do bebê’ dentro da igreja, onde as cores e a ludicidade necessária para que ele se sinta confortável existam e também que os pais possam ouvir, participar, e cantar do mesmo.

¹⁸ FRAAS, Hans-Jurgen. *A Religiosidade Humana*. Compêndio de Psicologia da Religião. São Leopoldo RS: Sinodal, 1997. p. 45.

¹⁹ FRAAS, 1997, p. 69.

²⁰ PONICK, Edson et.al. *Educação Cristã e Criatividade – Crianças na Bíblia*. São Leopoldo, RS: Sinodal, 1993.

Outra maneira pouco conhecida para exercitar e fortalecer a participação da fé do bebê através da criação ou aumento no vínculo são as massagens infantis ou Shantala. O estímulo externo que aproxima mãe- pai do bebê resulta em segurança e confiança recíproca. A fase do bebê é onde acontecem às primeiras trocas, e onde a ação para com ele pode determinar parte da formação de sua personalidade e relacionamentos.

“Um dos grandes compromissos dos adultos, que já habitam neste mundo, é o de oferecer acolhimento para estes novos integrantes da sociedade.”²¹ Acontecem particularidades nesta fase que muitas vezes são específicas do meio social, econômico, da estrutura familiar em que o bebê está inserido, porém um melhor relacionamento de afeto e aconchego garantirá melhor qualidade de vida.

A Educação Cristã tem como exemplo, uma educação vivida e oferecida por Jesus. O compromisso com a vida é resultado de um amor dado à nós por graça de Deus. No momento que exercitamos o cuidado com a vida, seja ele, com relação ao ser humano, natureza, ou meio ambiente no geral estamos participando desta educação e edificando a proposta do Reino de Deus. Atualmente é, cada vez mais, um desafio conciliar o mundo moderno e suas exigências e o cuidado com as pessoas. “Os bebês nascidos há muitos séculos em culturas mais primitivas tinham a vantagem de ter famílias extensas, ambientes naturais e relativamente pouca mudança.”²²

Trata-se de um ser humano frágil, que começa a constituir laços e perceber o amor, inclusive de Deus.

Os bebês possuem um corpo onde afeto, intelecto e motricidade estão profundamente conectados e é a forma particular como estes elementos se articulam que vão definindo as singularidades de cada indivíduo ao longo de sua história. Cada bebê possui um ritmo pessoal, uma forma de ser, e de se comunicar.²³

A massagem infantil pode ser feita em grupo, por exemplo, utilizando a própria sala do bebê na igreja após os cultos ou encontros de grupos, incentivando este contato e a proximidade com outras mães, pais e bebês, dividindo além de carinho, experiências. Ela também está sendo inserida no meio escolar, na

²¹ BARBOSA, 2010.

²² MCCLURE, Vimala Shneider. *Massagem Infantil*. Um guia para pais carinhosos. Trad. Ana Maria Sarda. Rio de Janeiro: Record, 1996. p 29.

²³ BARBOSA, 2010.

educação infantil. “Os laços de confiança e de amor, as lições de compaixão, de calor, de abertura e de respeito, que são inerentes à rotina da massagem, serão levados por seu filho até a idade adulta.”²⁴

Neste cenário de antigas novidades que necessitamos nos questionar e organizar também na educação Cristã uma acolhida cheia de aconchego e cuidado, pois desde gerados somos cuidados e cuidadas por Deus.

A Educação Cristã na Infância

Como também no processo educativo social é na infância que são estimuladas com mais intensidade a descoberta de conhecimento das crianças. Essa fase polêmica para os pais, mas também muito agradável de tantos por quês caracterizam de forma muito forte a personalidade de relacionamentos que está sendo formada por este pequeno ser humano.

A Educação popular tem grande participação principalmente em alfabetizar o pequeno ser, nesta faixa etária. O objetivo de iniciar a construção do cidadão e da cidadã se faz fortemente na escola durante essa fase.

Na educação Cristã é muito visível sua importância, através de encontros, programações, materiais específicos para hospitalidade e conforto ao receber a criança. É por meio do Batismo que ela é apresentada a comunidade que fará parte, e também por meio dele que a comunidade se responsabiliza conjuntamente por acompanhar, guiar e educar o novo membro.

Um dos espaços pensados para as crianças é o do Culto Infantil, diferentemente vivido e organizado conforme a realidade cultural do lugar. Vários materiais são produzidos pensando um acompanhamento lúdico e interessante para as crianças. “Não podemos esquecer que a escola moderna é uma instituição originada do catecismo, da missão que tem o sacerdote de “ensinar” a fé para as crianças”.²⁵

De modo geral, não só a Igreja Luterana, mas, sim, é de preocupação da maioria das igrejas Cristãs a educação infantil de fé. A escola, dentro de um estado laico, já influenciou muito para o ensino religioso Católico, porém hoje o critério não é de proselitismo, de forma alguma, mas, sim, contribuir para uma formação

²⁴ MCCLURE, 1996, p. 33.

²⁵ PREISWERK, 1997, p. 158.

saudável no caráter do indivíduo em construção. “... acreditamos ser necessário oferecer às crianças e aos jovens uma oportunidade de vivenciarem sua espiritualidade a partir da fé cristã. Essa experiência, por sua vez, deveria ser criativa, libertadora, participativa e envolvente.”²⁶

No desenvolvimento infantil “só mais tarde, quando a criança começa a falar, é possível ver o quanto as primeiras experiências com a mãe e o pai influenciam a formação de uma imagem, de Deus.”²⁷ Normalmente poderão acontecer muitas mudanças, como no seu próprio desenvolvimento no brincar, ou nos relacionamentos. A criança passa do imaginário ao concreto, do isolamento ao grupo, porém sua imagem sobre Deus, quando vivida na comunidade ou família geralmente se mantém como do início, de Deus como homem velho, barbudo, bondoso ou controlador.

Na fase seguinte quando a criança está na escola, às histórias são muito importantes. Ela está procurando diferenciar o que é real daquilo que é fantasia, mas sua percepção de Deus ainda se dá a partir de imagens antropomórficas, ou seja, continua imaginado Deus como uma pessoa.²⁸

A criança ao natural, quando vai perdendo a timidez e ganhando confiança busca o grupo, e este pode ser o de Culto Infantil, para saciar suas dúvidas. Assim, juntamente com o/a educador/a Cristão fortalece laços de amizade, aumenta seu senso crítico, conhece histórias, exercita a vida em grupo, e faz orações. “Nossa tarefa, como educadores, é recriar estas imagens e incorporá-las na nossa narração... São raros os textos que destacam explicitamente um dos cinco sentidos... Por isso, é necessário buscar esses elementos nas entrelinhas da história.”²⁹

Essa fase na Educação Cristã é a mais bem explorada, pois há preocupações diretas com o desenvolvimento infantil. Nela as histórias bíblicas e testemunhos Cristãos são base para a vida em grupo. Porém é de realidade popular, muitas vezes o descaso dos pais diante dessa ótica de educação. Uma despreocupação na integração da criança na comunidade Cristã dificulta consideravelmente sua participação na pré- adolescência, adolescência e juventude.

²⁶ PONICK, 1993, p.31.

²⁷ VOIGT, 2011, p. 44.

²⁸ VOIGT, 2011, p. 44.

²⁹ PONICK, 1993, p. 48.

Educação Cristã na Adolescência e Juventude.

A fase da pré-adolescência e adolescência são geralmente tensas e conflituosas, pois as mudanças corpóreas, de personalidade estão em alta. Com frequência pais têm dificuldades no relacionamento com os filhos nesta fase. O adolescente preza por seu espaço, suas decisões, seu conhecimento, e amizades.

No ambiente escolar, geralmente são desenvolvidos desafios aos adolescentes, como por exemplo, feira de ciências, etc. A socialização dos adolescentes se faz através de identificação com grupos. Dessa forma, seu desenvolvimento é conjunto e os laços mantidos, em grande parte essencial.

Muitas vezes o adolescente sente-se incompleto, o que nos é compreensivo, e sua auto-estima é permeável e sensível. De muitas formas ele e ela buscam afirmar-se a frente das mais diversas situações, conhecendo-se. “A transição para a fase seguinte, a da adolescência, acontece quando a criança começa a perceber que há contradições e conflitos nas narrativas apresentadas a elas pelas pessoas adultas.”³⁰

Na ótica da Educação Cristã atual se avalia hoje algumas dificuldades, principalmente na tradição Luterana sobre o distanciamento e a ‘obrigação’ de fé nesta faixa etária. Há ainda, uma construção de ‘passagem’ que transmite a família dos adolescentes uma sensação de desprendimento da infância e ingresso na juventude.

No senso comum comunitário e também na reflexão de muitos autores percebe-se já definido a participação da Confirmação, após o Ensino Confirmatório, como centralização da Educação Cristã. A compreensão histórica é de que nesta idade deve haver aprendizagem na fé. “A Confirmação encontra na educação Cristã o seu campo de ação e de reflexão.”³¹

É aconselhado na comunidade que o adolescente a partir dos doze anos pertença ao grupo de Ensino Confirmatório. Neste instante seu prévio envolvimento, ou não com a comunidade de fé farão toda a diferença. Em meio ao caos na organização de tempo, em que cada vez mais há menos acompanhamento das fases anteriores na educação comunitária eclesial encontramos com facilidade

³⁰ VOIGT, 2011, p. 45.

³¹ WACHS, Manfredo Carlos. *O ministério da confirmação: contribuição para um método*. São Leopoldo: IEPG-EST, Sinodal, 1998. p.103.

casos de primeiro contato diretamente no ensino confirmatório, fruto da construção histórica já exposta.

Estamos observando uma fase que requer cuidado e disposição para um acompanhamento paciente. Ainda muitas coisas estão se esclarecendo ao adolescente, dúvidas, ideais, causas para lutar, reconstrução da própria fé. “Em termos de fé a adolescência, é um estágio “conformista”, pois a pessoa ainda não consegue separar seu próprio “eu” das experiências e valores dos outros e dos grupos nos quais transita.”³²

Infelizmente nossa realidade é massiva neste sentido, pois opta por transmitir muitas informações confessionais, gerando desprezo e até distanciamento do ou da adolescente. Os materiais existentes buscam com a melhor das intenções serem atraentes, mas no contexto comunicativo de rede e internet restam muitos desafios.

Em relação ao método há propostas educativas que podem gerar discussões e contribuir na própria formação do indivíduo como jogos e dinâmicas, propícios para este público. Adequar trazendo valor à vida, mostrando Cristo nas ações que eles e elas podem protagonizar, valorizando o senso crítico e social através de muita criatividade e parceria com os adolescentes é uma alternativa. “Uma dificuldade é afirmar que Deus existe e, ao mesmo tempo, estar ciente de que há tantos problemas no mundo: se Deus existe, por que há tanta violência, tanta injustiça?”³³

Para esta fase, sem dúvida, a educação acontece ou pode acontecer na prática, no diálogo, na formação de idéias. Para isso também o educador Cristão necessita de disposição, energia, preparo e convicção.

O público mais maduro e que já estabeleceu alguns critérios a respeito de sua identidade, passa a ter muitas dúvidas quanto ao futuro do planeta, de relacionamentos, político, cultural e principalmente profissional. Geralmente é nesta faixa etária que o ser humano dispõe de mais energia e concentra suas forças em ideias e objetivos. “O jovem hoje no Brasil compreende a faixa de idade entre 16 à 29 de acordo com a PEC da Juventude aprovada pelo congresso em setembro de 2010.”³⁴

Há consideravelmente muitas mudanças ocorrendo nesta idade, onde às vezes, sair de casa, escolher uma faculdade, a divergência de opiniões com os pais,

³² VOIGT, 2011, p. 45.

³³ VOIGT, 2011, p. 46.

³⁴ Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Juventude>>. Acesso em: 15 dez. 2011.

o primeiro namoro, as primeiras festas e oportunidades dentro da liberdade, etc. fazem o jovem sentir-se desamparado e perdido.

Neste sentido, a comunidade e Educação Cristã pode, e se faz presente articulando um grupo de amizade saudável e crítico, que acompanha o jovem nas mudanças e lhe dá segurança e apoio para discutir e pensar sobre vários questionamentos e opções que vão surgindo. Direcionar e proporcionar momentos atraentes para que de fato o jovem se sinta conectado àquele espaço é fundamental e o principal desafio do ministro/a ou educador Cristão. Poucas vezes intolerância, moralidade e censura irão auxiliar na aproximação durante esta fase tão encantadora.

O protagonismo juvenil em rede culmina na construção de ações concretas em campos como o de cultura, comunicação e geração de renda. Para isso é preciso iniciar, mesmo com nossas limitações, precisamos tentar juntos àquelas pessoas mais próximas de nós. Com esperança de, com luta popular, desenvolver uma postura de transformação do cotidiano a partir do trabalho contínuo na área da educação para a cidadania.³⁵

Além dos militantes jovens engajados na transformação social, infelizmente uma grande porcentagem integra aos desassistidos socialmente e atua no crime, drogas, violência, e pela perspicácia dificilmente se deixa envolver ou sequer aproximar desses grupos de jovens.

É por isso que o desafio da comunidade eclesial quanto à educação contínua não é estático, independe da comunidade Cristã se preparar e abrir os braços para receber. Necessita sobre tudo ir ao encontro, buscar, cuidar, ser parceira.

Mesmo direcionando o olhar para uma melhor hipótese, onde o jovem tenha passado pela fase das descobertas e inseguranças e esteja estudando, trabalhando, unindo sua vida a um/uma companheiro/a, na atual correria e infinitas ofertas de coisas para ocupar o tempo, ainda assim é difícil encontrar um tempo que esses e essas dividam seu tempo em uma comunidade eclesial.

Onde a tradição cada vez mais encontra menos espaço, e se torna 'inadequada', os conceitos sobre família, verdades, ritos vão se tornando heterogêneo. "As 'formas de fé', o saber da fé, o comportamento social e ritual adequado à fé, as escalas de valores correspondentes à fé, são transmissíveis."³⁶

Contudo, o ser jovem não para pra podermos compreendê-lo e nos adaptarmos. Porém muito abandono, violência, doenças depressivas e suicídios

³⁵ FLD. *Os dois Rios*. Um diálogo entre Juventudes e Projetos Sociais. Primavera de 2010. p. 16.

³⁶ FRAAS, 1997, p. 45.

cada vez são mais comuns. Ou seja, precisamos oferecer sim, dentro do possível um espaço onde pensemos na real doação da vida. Aquela que Cristo nos ensina através da dor da carne, e com o objetivo de conduzir através da educação para uma plenitude de vida que revele a presença de Deus em todos e todas. Eis o desafio de ser Igreja que cuida e se preocupa com a educação do jovem, da jovem.

Educação Cristã e adultos.

Caracteriza-se como adulto a pessoa que estabilizou o desenvolvimento de crescimento corpóreo, saindo das modificações da puberdade. Geralmente muitas responsabilidades são ligadas a essa faixa etária. “A ausência de maiores transformações físicas e uma relativa constância da personalidade caracterizam, de fato, o período central da vida.” [...] ³⁷

Na atualidade, há uma diversidade de alternativas com as quais o ser humano se defronta. Essa nova realidade traz desafios: a necessidade de estabelecer um núcleo estável de identidade e, por outro lado, uma abertura para adaptar-se ao novo que surge continuamente. ³⁸

Em meio as constatações sobre o cenário que o mundo pós-moderno nos trás em que cada vez mais o individualismo, a competitividade e o egocentrismo fazem com que o ser humano, principalmente adulto afirme-se destacando e mantendo sua identidade constante inabalável, lembramos do quanto somos frágeis e falhos. A educação Cristã pode e procura adequar-se aos mais diversos contextos mantendo sua ordem de anunciar através da educação possibilidades e alternativas para uma vida mais saudável, justa, igualitária conforme o próprio Deus nos anuncia ao falar de seu Reino.

Difícilmente a presença da Igreja como agente ativo de educação vai se fazer contínuo e presente aqui. Mudamos muito as prioridades conforme o rumo que a vida vai tomando. E o mais importante nesta fase é ser comunidade acolhedora que proporcione convites e opções de convivência, mas levando em conta uma reestruturação familiar, crises, interesses diversos, doenças, e tantas outras coisas...

³⁷ GIGUÈRE, Paul-André. *Uma fé de adulto*. Trad. Jairo Veloso Vargas. São Paulo: Paulinas, 1999. p. 09.

³⁸ VOIGT, Emilio (Org.). *Educação comunitária*. Manual de estudos. São Leopoldo: Sinodal, 2011. p. 43.

A Comunidade eclesial pode continuar sustentando suas bases de fé e sendo agente de esperança e transformação. Pode, tendo como compromisso de serviço articular e organizar as pessoas para que se responsabilizem e usem o senso crítico até então desenvolvido em conjunto para denunciar e modificar socialmente divergência que não defendam a vida.

Grupos de interesses provavelmente será a melhor alternativa para receber as pessoas adultas e posteriormente idosas. A igreja deve e precisa se ocupar e falar sobre política, sobre cultura, sobre medos, mudanças, anseios, vontades, falhas, ética, saúde, fé, e educação. A igreja, sendo instituição viva mantida por pessoas e motivada pela ação do Espírito Santo, que tem por princípio a fé e a valorização da vida através do ensino de Jesus Cristo necessita continuar sendo ativa perante os desafios contemporâneos que cada vez mais priorizam uns e tornam invisíveis outros.

O diálogo crítico e libertador, por isto mesmo que supõe a ação, tem de ser feito com os oprimidos, qualquer que seja o grau em que esteja a luta por sua libertação. Não um diálogo às escâncaras, que provoca a fúria e repressão maior do repressor.³⁹

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem. *As especificidades da ação pedagógica com os bebês*, 2010. Disponível em: <http://www.google.com.br/#hl=pt-BR&cp=22&gs_id=3c&xhr=t&q=as+especificidades+da+a%C3%A7%C3%A3o+pedag%C3%B3gica+com+os+beb%C3%AAs&pf=p&client=psy-ab&source=hp&pbx=1&oq=as+especificidades+da+&aq=0&aq=g1&aql=&gs_sm=&gs_upl=&bav=on.2,or.r_gc.r_pw.,cf.osb&fp=d7a7d56e694dbab9&biw=1024&bih=497> Acesso em: 23 nov. 2011.

DELORS, Jaques (coord.). *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação pra o séc. XXI. 4. Ed. SP: Cortez; Brasília/DF: MEC, UNESCO. 2000. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Juventude>>. Acesso em: 15 dez. 2011.

FLD. *Os dois Rios Um diálogo entre Juventudes e Projetos Sociais*. Primavera de 2010.

³⁹ FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. p. 72.

FRAAS, Hans-Jurgen. *A Religiosidade Humana*. Compêndio de Psicologia da Religião. São Leopoldo RS: Sinodal, 1997.

FREIRE, Paulo. Educação é a prática da liberdade. *Revista Tempo e Presença*, Rio de Janeiro, n. 154, outubro de 1979.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GIGUÈRE, Paul-André. *Uma fé de adulto*. Trad. Jairo Veloso Vargas. São Paulo: Paulinas, 1999.

MCCLURE, Vimala Shneider. *Massagem Infantil*. Um guia para pais carinhosos. Trad. Ana Maria Sarda, Rio de Janeiro: Record, 1996.

SOUZA NETO, João Clemente de; SILVA, Roberto da; MOURA, Rogério. *Pedagogia social*. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2009.

PONICK, Edson; CELADEC; IECLB: Departamento de Catequese. *A dinâmica da educação cristã*. São Leopoldo: CELADEC; IECLB, 1996.

PONICK, Edson et.al. *Educação Cristã e Criatividade – Crianças na Bíblia*. São Leopoldo, RS: Sinodal, 1993.

PREISWERK, Matias. *Educação popular e Teologia da Libertação*. Trad. Romualdo Dias. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph (Org.). *Teologia prática no contexto da América Latina: Educação Cristã*. São Leopoldo: Sinodal, São Paulo: ASTE, 1998.

VOIGT, Emilio [Org.] *Educação comunitária* Manual de estudos. São Leopoldo: Sinodal, 2011.

WACHS, Manfredo Carlos. *O ministério da confirmação: contribuição para um método*. São Leopoldo: IEPG-EST, Sinodal, 1998.

ZABATIERO, Júlio Paulo Tavares. *Novos caminhos para a educação cristã*. São Paulo: Hagnos, 2009.